

## Editorial

Gustavo Cunha de Araújo<sup>1</sup>, Cícero da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins - UFT, Departamento de Educação do Campo, Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Tocantinópolis, Brasil. rbec@uft.edu.br. <sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins - UFT.

É com imensa satisfação que a *Revista Brasileira de Educação do Campo – RBEC*, periódico do Departamento de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Linguagens e Códigos: Habilitação em Artes e Música traz a público seu primeiro número, composto de artigos que abordam temas relevantes para a pesquisa em Educação do Campo. Para iniciar a circulação da *RBEC*, apresentamos aos nossos leitores o volume 1, n. 1, Jan./Jun., em 2 agosto de 2016. Como essa edição não focaliza uma temática específica, ela traz oito artigos vinculados aos seguintes temas: Produção do conhecimento acadêmico a respeito da Educação do Campo; Movimentos Sociais e relação com Educação do Campo; Formação de professores da Educação do Campo na perspectiva da Pedagogia da Alternância; Experiência formativa técnico-profissional de trabalhadores do campo e desenvolvimento sustentável; Saberes matemáticos e história de vida de atores do campo; e Processo educativo e o currículo de escolas do campo.

O primeiro artigo, intitulado **Perfil Bibliométrico dos Grupos de Pesquisa em Educação do Campo: (2000-2016)**, elaborado pelas autoras Hayashi e Gonçalves (UFSCar e UNOPAR), apresenta os resultados de uma pesquisa que traz a configuração da produção de conhecimento científico acerca da Educação do Campo no Brasil. Para consecução do estudo, os dados foram coletados no Diretório de Grupo de Pesquisas no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGPB/CNPq) e nos currículos Lattes dos líderes dos grupos. Segundo os resultados, entre 2000 e 2016 foram constituídos 36 grupos de pesquisa em Educação do Campo, sendo a maior parte da área de Educação (86,71%), liderados por 51 pesquisadores (com predomínio das mulheres). Além de desenvolverem 106 linhas de pesquisa, com destaque a temática “Processos de Formação de Professores e Educadores do Campo”, os grupos estão presentes nas diferentes regiões do país: Nordeste (33,3%), Sudeste (22,2%), Sul (16,7%), Norte (16,7%) e Centro-Oeste (11,1%). Os resultados revelaram ainda que a produção científica dos líderes dos grupos nos últimos cinco anos totalizou 74 artigos em 52 periódicos, 37 livros e 92 capítulos de livros, demonstrando a importância das pesquisas desenvolvidas pelos grupos em Educação do Campo.

Em **Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil**, de autoria de Santos (UFRRJ), o objetivo é apresentar reflexões a respeito da produção crítica do conhecimento, atrelada aos princípios da Educação do Campo e dos valores contra

hegemônicos defendidos pelos movimentos sociais. A pesquisa contou com diferentes fontes de investigação, como legislações, portarias, decretos e referenciais teóricos produzidos sobre tal temática no Brasil. Com base nos resultados, o autor conclui que a produção coletiva do saber, em parceria com educandos, educadores, comunidades e movimentos sociais de luta pela terra, pode dialogar com histórias, memórias, identidades, desejos, valores e reconhecimento, fortalecendo os debates em torno da Educação do Campo, na estreita relação com as universidades públicas, escolas, secretarias municipais e estaduais de educação. O autor aponta que tal articulação é um dos principais desafios a ser enfrentado pelos sujeitos, individuais e coletivos. A escola, nesse sentido, pode representar o caminho rumo a uma realidade mais humana para os povos do campo.

O terceiro artigo, intitulado **Casa Familiar Rural de Coronel Vivida - PR: desafios da formação continuada em Pedagogia da Alternância**, apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo é compreender e analisar a formação continuada dos professores e monitores relacionada à Pedagogia da Alternância e como ela tem contribuído para a prática profissional. Trata-se de um trabalho das autoras Detogni e Zancanella (UNIOESTE). Além do aporte teórico sobre formação de professores e Pedagogia da Alternância, o estudo contou com um questionário de pesquisa respondido por três docentes e três monitores que atuam nas Casas Familiares Rurais do Paraná. A aplicação do questionário de pesquisa permitiu identificar que cursos de formação continuada sobre a Pedagogia da Alternância eles têm participado. Os resultados da investigação mostraram que professores e monitores não tiveram em sua formação superior momentos que contemplassem a Pedagogia da Alternância. Além disso, a formação continuada oferecida para ambos os grupos de profissionais é insuficiente, insatisfatória ou mesmo inexistente.

Ainda vinculado à temática da formação na perspectiva da Pedagogia da Alternância, mas focalizando uma experiência formativa em nível médio/técnico, está o artigo **A EPT sob a metodologia da alternância: a experiência do IF Brasília - campus Planaltina**, de Magalhães e Castioni (IFB e UnB). O estudo objetiva entender como acontece o diálogo social entre os atores do mundo do trabalho e a instituição escolar. Investigou-se, ainda, se os conhecimentos disseminados pela escola, por meio do curso de formação por alternância, influenciaram a atuação dos assentados como agentes de desenvolvimento local. Como base nos resultados da pesquisa, os autores concluem que o curso de formação não obteve total sucesso na aplicação da metodologia da alternância, principalmente por problemas de gestão. Assim, acabou-se demonstrando aspectos de um curso semipresencial.

Evidenciando essa diversidade de pesquisas a respeito da Educação do Campo no Brasil, no artigo **Formação de Professores em Educação do Campo em Goiás**, os autores Faleiro e Farias (UFG) apresentam uma análise do perfil dos docentes que atuam na Licenciatura em Educação do Campo no estado de Goiás, tendo em vista os desafios da formação docente na perspectiva interdisciplinar e significativa, objetivando assim contribuir para superação dos mesmos.

Em outro trabalho, que também aborda uma pesquisa tendo como objeto de estudo a Educação do Campo, mas, desenvolvida num determinado contexto na região sul do país, a autora Kuhn (USP) no artigo **Ensino Médio Técnico em Agroecologia e resistência no campo: o caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo (SC)**, objetiva abordar os desafios do

Ensino Médio que integra educação e trabalho no contexto da Educação do Campo. Esta pesquisa analisou o Curso de Ensino Médio Técnico em Agroecologia da Escola do Campo 25 de Maio, localizada no Assentamento Rural Vitória da Conquista, Fraiburgo (SC).

No artigo **Saberes matemáticos e história de vida na zona rural de Marabá-PA**, os autores Gaia e Pires (UNIFESSPA) apresentam resultados parciais de uma pesquisa socioeducacional de Estágio Docência II, com ênfase em Matemática, realizada na Comunidade Flor do Ipê. O fito desta investigação consiste em refletir e apresentar práticas com Matemática a partir de narrativas de sujeitos do campo.

De autoria de Porto, Barros Neta e Pereira (UFMT), o currículo nas escolas do campo é o tema do último artigo que compõe esse número da revista: **As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo**. O trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, o qual tem como objetivo principal descrever e compreender qual é a impressão dos sujeitos sobre o currículo-material didático, o qual é trabalhado na Escola Municipal Boa Esperança, bem como ele é elaborado, quem são os membros que participam na elaboração.

Portanto, esperamos que os(as) leitores(as), pesquisadores(as) e outros(as) interessados(as) pelas temáticas aqui apresentadas pela *Revista Brasileira de Educação do Campo* desfrutem das leituras dessas relevantes pesquisas, as quais podem contribuir para o desenvolvimento de novas reflexões, ideias e questionamentos no que concerne à Educação do Campo, ampliando seu campo de conhecimento no debate educacional.

Gostaríamos de agradecer aos(as) autores(as) dos artigos, bem como ao corpo de pareceristas e avaliadores *ad hoc* da *RBEC* pelo trabalho realizado e emissão de pareceres.

Desejamos a todos e a todas boas leituras!

#### Como citar este editorial / How to cite this editorial

APA:

Araújo, G. C., & Silva, C. (2016). Editorial. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 1(1), 1-3.

ABNT:

ARAÚJO, G. C.; SILVA, C. Editorial. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 01-03, 2016.